

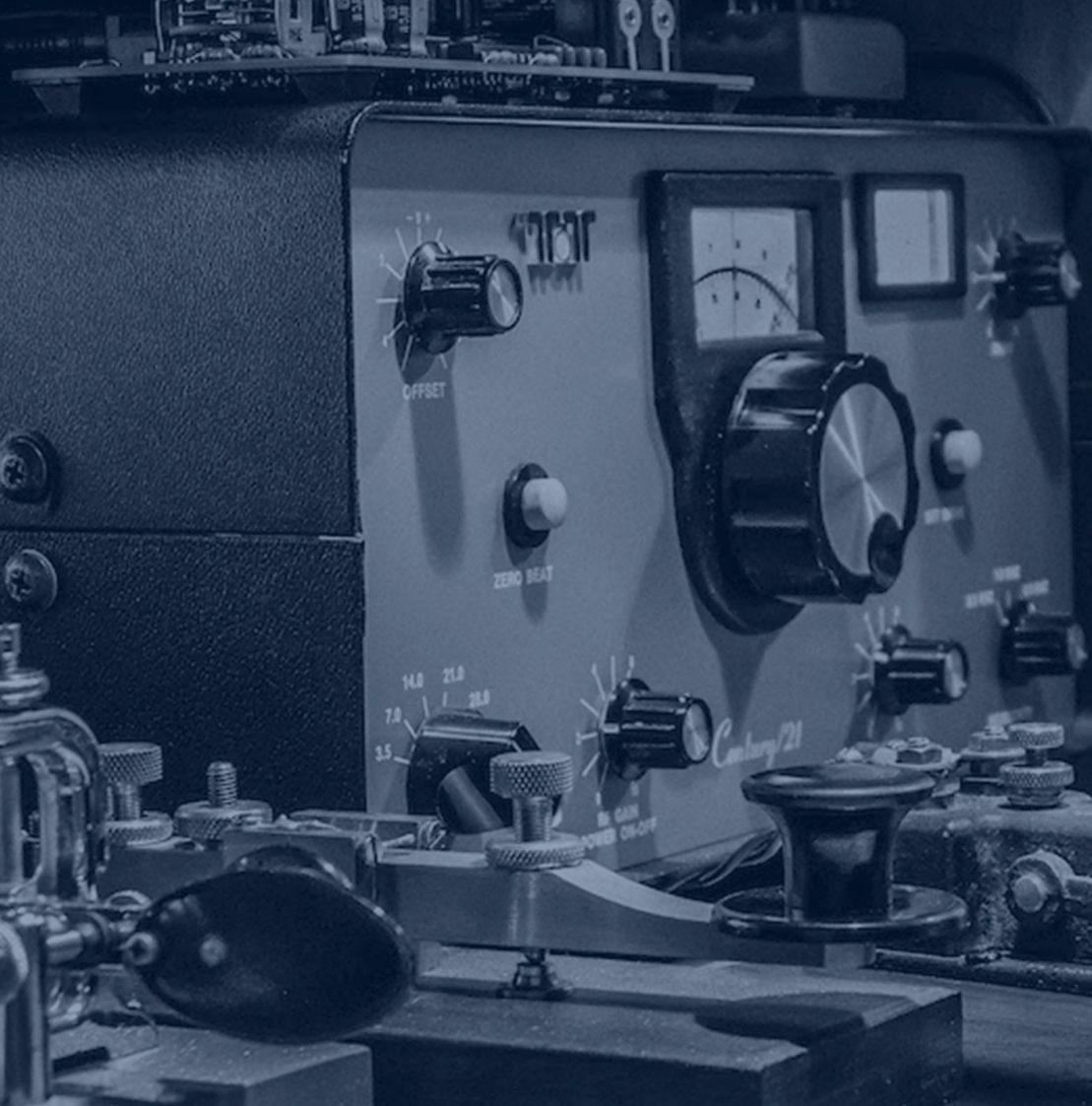
QSO

NÚMERO 32 - JUNHO/2022

JOSÉ VÍCTOR PY7AN
VISITANDO A LABRE-SP
OPERAÇÃO ANTÁRTICA
LIMPANDO OS HEATHKITS
DURBAN E A CALAMIDADE

MANPACK RADIO





QSO

MÍDIA
KIT
2022

QSO

**QUER SABER DE UMA VANTAGEM
EM ANUNCIAR NA REVISTA QSO?**

**SEU NEGÓCIO ESTARÁ
DISPONÍVEL TODOS OS DIAS E
SEM PRAZO DE VALIDADE!
FALE CONOSCO E VEJA COMO
ANUNCIAR EM NOSSAS PÁGINAS**

CONHEÇA NOSSO MÍDIA KIT



QSO



Que tal ser articulista?



fale conosco!

Sobre a Revista

A QSO é uma revista digital em formato pdf voltada para o público hobbista em impressão 3D, programação, eletrônica, informática, satélite, robótica, telecomunicações em geral e tendo como assunto principal o radioamadorismo. A Sua produção é totalmente feita por radioamadores e pessoas ligadas aos temas propostos pela revista.

Os articulistas autorizam as publicações dos seus artigos na revista assim garantindo ainda que a contribuição é original e que não está em processo de avaliação em outra revista ou publicação digital e/ou impressa.

A QSO também esclarece que não se responsabiliza pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos assinados pelos articulistas, por serem de inteira responsabilidade de seus autores. É reservado aos editores o direito de proceder ajustes textuais e de adequação do artigos às normas da publicação da revista e diagramação para melhor apresentação da informação.

Editor

Leandro Loyola
www.leandroloyola.com.br

Diagramação
Lelure's Design

Fomento
Hamedia Network

Distribuição
Gratuita

Projeto Gráfico
Lelure's Design
www.lelure.com.br

Conselho Editorial
Bernardo Machado

Publicidade/Anúncios
meuqso@gmail.com
(22) 9.8808.3033

Site
www.revistaqso.com.br

Cartas
Pautas, sugestões,
comentários ou críticas
envie-nos um email:
meuqso@gmail.com

Mailing Qualificado
É proibida a reprodução
total ou parcial do conteúdo
editorial sem prévia
autorização da revista.

Colaboradores
Leandro Loyola
Eraldo Pires
Martin Butera
William Schauf

Índice



UM POUCO DA REVISTA QSO _____ 04

LEANDRO LOYOLA - PY1DB

Neste editorial você irá ver um pouco sobre a revista QSO, o que desejamos e o que precisamos para poder atender ainda mais a toda comunidade radioamadorística.

JOSÉ VICTOR ARAÚJO (PY7AN)
UM GRANDE RADIOAMADOR _____ 05

ERALDO PIRES - PY7EC

Conheça o José Victor Araújo (PY7AN), que recebeu do nosso amigo Eraldo Pires uma bela homenagem. Assim são feitas grandes amizades no radioamadorismo!



LABRE - SÃO PAULO _____ 08

MARTIN BUTERA - PT2ZDX

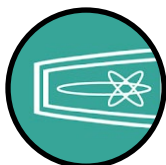
Martin Butera neste artigo, faz uma visita à sede da LABRE-SP e nos apresenta além da entidade um pouco da cidade de São Paulo.



OPERAÇÃO ANTÁRTICA _____ 17

WILLIAM SCHAUFF - PY2GN

O projeto antártico-brasileiro é um dos projetos mais ambiciosos que o Brasil possui no campo das pesquisas. E não diferente, este artigo você irá conhecer como o radioamadorismo chegou neste continente.

LIMPEZA DE TODA LINHA DE TRANSMISSORES
HEARTHKIT _____ 20

MARTIN BUTERA - PT2ZDX

Quem não gosta de uma ajudinha na hora de fazer uma limpeza na estação? Nosso amigo Martin, ajudou o amigo Orlando Perez (PT2OP) na limpeza de seus equipamentos da Hearthkit.



MANPACK RADIO _____ 25

LEANDRO LOYOLA - PY1DB

Já se imaginou carregando toda uma estação de rádio numa mochila? Esta é uma solução criada para guerra que os radioamadores souberam aproveitar para suas atividades de DX.



DURBAN, ÁFRICA DO SUL EM CALAMIDADE _____ 27

MARTIN BUTERA - PT2ZDX

Além do Brasil, outros países também sofrem com suas próprias catástrofes naturais. Neste artigo trazido pelo nosso amigo Martin você irá conhecer como foi a atuação dos radioamadores sul-africanos.



TELECOMUNICANDO _____ 31

REVISTA QSO

Retornando com suas publicações, a revista QSO traz a seção Telecomunicando com notícias relevantes para o radioamador.



UM POUCO DA REVISTA QSO

Estamos chegando na metade do ano de 2022 e com o olhar sempre no futuro, estamos buscando melhorar nossa querida revista QSO, buscando caminhos para ampliar nossa linha editorial. Não é uma tarefa fácil. Mas estamos aqui sempre trazendo para você que nos acompanha um pouco desse maravilhoso mundo do radioamadorismo. Nossa equipe é fantástica e nos ajuda a levar conhecimento e entretenimento para quem nos acompanha todos os meses.

Continuamos buscando por pessoas que possam contribuir com nossa revista constantemente. Principalmente em áreas que ainda não estamos abordando, mas que são de interesse do radioamador, como: eletrônica, projetos de antenas, impressão 3D, entre outros. Esperamos que o mais rápido possível tenhamos aqui em nossas páginas assuntos como estes para elevarmos ainda mais a qualidade da revista.

Nossa intenção é ter nas páginas da revista QSO material informativo diversificado e de qualidade para você que nos acompanha. E sempre estaremos trabalhando neste sentido. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, não desistimos desse propósito que sempre norteou nossos sonhos. O radioamadorismo precisa estar presente em nossa sociedade, pois sabemos que vai muito além de uma atividade prazerosa.

O radioamadorismo é de utilidade pública e nos casos em que se fizer necessário, lá estará um radioamador capaz de levar ajuda a quem precisa. Nosso compromisso é fomentar as atividades radioamadorísticas com informação, história, lazer e principalmente manter vivo esse espírito altruísta que nos move a sermos pessoas melhores sempre.

Contamos com a participação de toda a comunidade radioamadorística na produção de conteúdo para toda a sociedade brasileira que se interessa pelo fascinante mundo do rádio. Trabalhamos

sempre na direção do desenvolvimento pessoal e da informação. Assim, acreditamos estar contribuindo para o desenvolvimento dessa maravilhosa atividade. Desejamos que o Brasil desponte no mundo como o país que mais se pratica o radioamadorismo e certamente, a revista QSO é mais um canal para que estejamos caminhando nessa direção.

Fomentamos todas as atividades ligadas ao radioamadorismo em nossas páginas. Incentivamos produtores de conteúdo que desejam ver publicadas suas histórias, pesquisas e artigos. Somos uma revista democrática que de forma isenta de ideologia política e/ou religiosa, mantemos o foco no radioamadorismo em suas deferentes modalidades.

Estamos abertos para publicar as atividades das LABREs no Brasil. A revista QSO pode ser um grande veículo para que as LABREs possam divulgar suas atividades e prestação de contas. Embora tenhamos feito alguns contatos, ainda não recebemos material para que possamos iniciar em nossas páginas um espaço exclusivo para nossas LABREs. Estamos no aguardo ansiosamente para que o mais breve possível as LABREs estejam participando desse projeto dentro da revista QSO.

Por fim, gostaria de falar sobre a seção Telecomunicando, que este mês vem trazendo algumas notícias do mundo da informática. Também temos um pouco sobre radioamadorismo para o próximo mês. Gostaríamos de poder trazer sempre notícias mensais das atividades que já ocorreram e das que estão por vir sobre radioamadorismo. Estamos agora implementando essas notícias e esperamos trazer mais conteúdo na próxima edição. Fique agora com a revista QSO que é feita por radioamadores para radioamadores. Um forte abraço deste editor e boa leitura!

Leandro Loyola - PY1DB
EDITOR



José Victor Araújo - PY7AN

Um grande radioamador!

por: Eraldo Pires - PY7EC

AMIGO “VIC” DA VELHA GUARDA

Corria o ano de 1960.

_ Irene, traz aí pra mim um pratinho de macaxeira com carne de sol, já cortadinha, visse, minha nega ... tô morrendo de fome, uma fome da goitana, e eu não vou sair daqui agora não. Agarrado ao Vibroplex, fones nos ouvidos, olhar fixo no dial de seu Hallicrafters, era “Zé”, baixote, meio gordo, senão gordo mesmo, careca em 80%, olhos azuis, pesado, mas ágil, apressado, amigo sincero, telegrafista como poucos, radioamador exemplar, estava há uns bons 3 dias, grudado no rádio num conteste Internacional no qual conquistou o 1º lugar.

Zé Victor era o PY7-AN – radioamador de Olinda, dos bons, inventor, anteneiro, radio-técnico e pescador, para completar as qualificações. Ensinava telegrafia, consertava os rádios (na época, todos a válvulas ... época de ouro das 807, 813, 809 ... e por aí ia), e tinha uma fábrica de um só produto. Cola para taco, sim, taco, aqueles retângulos de madeira que eram afixados como pisos nas salas e quartos para depois a patroa encerrar.

Desgarrou-se dos sócios e dos irmãos, foi viver sozinho, sozinho com sua Irene. Zé era sócio de uma fábrica de tintas e por um motivo que eu nunca entendi direito, mesmo porque ele não diria, nem era de minha conta, ele havia partido para a carreira “solo”. Zé tinha de cabeça a fórmula da cola que ele fabricava, vendia, entregava numa Kombi velha, e no final de semana ia receber o pagamento. Nunca passou o segredo pra ninguém. A fabricação da cola era o seu trunfo de sobrevivência decente.

Era o homem dos 7 Instrumentos mesmo. Sim, tinha mais, era também bacamarteiro. Nas festas de São João fazia sua enorme fogueira na frente de casa e lá, junto com os poucos amigos, mas sinceros, já pela “boca da noite” começava a dar seus tiros de bacamarte, era cada papôco, só vendo! Tome fumaça, tome milho na fogueira, música alta, xotes e baiões de Luiz Lua Gonzaga, a radiola tocando plugada numa gambiarra insólita até o batente do terraço, balões, cheiro de pólvora tiros de bacamarte e canjica, muita canjica.

_ Salve São João dos Carneirinhos - gritava, vermelho e feliz! Parava um pouco, botava a mão em concha no ouvido direito, pedia silêncio ao povão e tentava ouvir seu rádio que ficava no primeiro andar perto da janela; e ouvia, ouvia mesmo! Era o “di-da-di-dá – dá-di-di-di” de uma estação longínqua e ele dizia:

_ E W5TY, meu amigo de Detroit. E tome tiro! Bum! Bum! e as bombinhas estourando nos pés das meninada.

_ Viva, Viva São João, gritava de novo, noite feliz dos “Junhos” dos serenos nordestinos! Contudo, ele não se desligava de seu hobby. Vez por outra, dirigia o ouvido para o rádio de novo, assuntava por um minuto, tava ligado, tava, tava lá em cima e Irene “adorava”.

_ Qué um pé de moleque, meu véio? Perguntava com olhar de cupido! Que saudade dos velhos tempos, sinto dentro de mim agora! Era com toda certeza um tempo bom, bom não, ótimo, sem violência, sem a ganância exagerada, sem a sexualidade desregrada, sem as músicas de pouco valor, pobres mesmo, como as composições de hoje em dia, aquelas onde mais se fala do que se canta, nas quais para se interpretar se requebra mais do que se canta e a voz é tibia e de gritos se compõem. A amizade sincera daqueles idos de 1955 campeava, nos envolvia e tomava conta de nós e Zé Victor era feliz.

Ele fazia muitos DX's. Suas antenas que ele mesmo construía, eram sempre 1:1, sem dúvida, e disso ele fazia questão. Seu inglês era terrível. Mas, ele falava com todo mundo em fonia, sim, também em fonia mesmo, porque em telegrafia o mundo inteiro conhecia Vic.

_ Hello, dizia, here is Pi-Uai Seven, Alfa/November ... your signals here is five/nine ... nice to contact you ... My city is Olinda ... Oscar, lima, indian... e saía danado “falando” inglês e antes que o gringo perguntasse qualquer coisa, se apressava em terminar, e dizia, sem cerimônia:

_ Please, send me your QSL card! Thank you old man, by, by! pronto! Havia falado com o mundo.

As antenas, vindas de todas as direções, de todos os lados no seu quintal, qual um ninho de “Juriti papo preto”, emolduravam o telhado, a casa e as mangueiras. As mangas rosas e espadas, cheirosas, madurinhas, colhidas ali mesmo, cutucadas com uma vara que tinha um saco preso na ponta, comprida, que ele comandava com os braços ligeiros para serem apanhadas, sem levar quedas, e em seguida, com um bote certeiro de sua mão, dirigido para dentro do saco encardido abarcava ela com os olhos brilhantes, cheirava duas vezes, sorria e a comia com feijão mulatinho e farinha, ali mesmo e se lambia.

_ Irene, gritava Zé, liga aí meu rádio que eu já já eu subo! Gostava de “almoçar fora”, como dizia sempre, ou seja, comer em baixo de uma mangueira frondosa, no fundo do quintal, mastigando morosamente e olhando para as antenas, lá no alto, e repetia dando instruções a Irene:

_ Nêga, gritava, liga aquele pitocão marrom do lado direito da bancada! Vai, puxa ele pra cima! Virava-se pra mim e dizia:

_ Isso é que é uma “mulé”, visse macanudo, só tem um defeito, num é radioamadora. Também, macanudo, era querer demais! Zé Victor! - que privilégio conhecê-lo!

Zé foi o inventor das jangadas de tubos de plástico. Gostava de pescar. Alugava jangadas à beira mar, mas elas eram pesadas e ele tinha de embolar a bicha por cima de dois troncos de coqueiro, pela areia afora, rumo ao mar. Era um sacrifício danado. Então ele bolou uma jangada leve. Comprou tubos de PVC, desses bem grossos, encheu de isopor, e fez, e deu certo. Em cima bolou um banquinho envernizado e um apoio para os pés.

Construiu um tanque de alvenaria no quintal da “fábrica”, colocou o protótipo para “boiar”, viu e conferiu a navegabilidade. Num sábado, me chamou pra ver. E disse:

_ Macanudo, eu tô pensando em botar um radinho nela, tô pensando num motorzinho a gasolina gerando alguma coisa, depois eu engendro uma fonte, sei lá, a antena pode ser uma dipolo pegando na frente da jangada e vai até lá atrás, a vela não vai atrapalhar porque eu não vou usar vela, vou colocar um motorzinho de popa que eu tenho por aqui, ela é leve, o motorzinho vai dar conta. E eu perguntava:

_ Ô Zé, tu vai pescar ou fazer conteste? E ele caía na risada.

_ Rapaz eu vou tentar as duas coisas! Que tu acha?

Era assim. Entretanto, que pena, Zé não pensou num ponto importante. A jangada não coube dentro da Kombi. Tinha então de coloca-la em cima, amarrada lá, mas ele não conseguia levantar o monstrengo.

_ Já sei, me disse, Vou cerra-la ao meio. Vou fazer uma jangada “Split”! Fez, e deu certo. Cerrou a jangada no meio, bem certinho. Botou então um pedaço em cima do outro, colocou os dois dentro da Kombi e mandou-se para o mar. Lá, ele tirou os dois pedaços de dentro da Kombi, sozinho mesmo, colocou os dois para boiar na beira d’água, juntou os dois e fixou-os com quatro parafusos de latão bem grossos e com porcas borboletas, tudo acomodado num encaixe especial que ele imaginou servir para a “atracação” dos dois pedaços. Pronto, tava a jangada “configurada” para navegar (risos).

Ele morava perto de uma vacaria, distante uns 2 quilômetros do mar onde costumava pescar, e havia dois terrenos baldios perto da casa dele, o do lado direito era uma vacaria modesta e “meia boca” de um português! Do outro lado, era um campinho de futebol. O shack dele, no 1º andar da casa, (que ele mesmo construiu), dava para a vacaria. Viviam por lá umas 10 vaquinhas. E havia também uma lagoa enorme onde as vacas bebiam água, e mato, muito mato. E também uma família de sapos enorme, daqueles sapos-boi, gordões e bem alimentados que habitavam o pedaço. Era a vida pululando de vida!

Naquele tempo, a iluminação da rua era com lâmpadas comuns, na base de lâmpadas de 100 velas (Olinda era muito atrasada), e faltava luz a torto e a direito. E, mais, tinha um danado de um transformador num poste perto da casa do Zé que ele já havia dado dois tiros nele com uma garrucha que foi do avô, atirou mesmo da janela do shack tencionando silenciar o bicho:

_ Eu mato esse bom filho, eu mato ele! Dizia quase espumando. Zé queria matar o transformador. Era um transformador velho e enferrujado que de noite, quando ele mais gostava de fazer os DX’s, o desgraçado teimava em bagunçar o tão precioso silêncio e também, infelizmente, continuava tal tarefa na alta madrugada. Não dava tréguas a Zé e aquele barulhinho característico de defeito “zumm, zummmm, zummmmmmmmm que não parava.

Quando foi no tal conteste que eu falei no principio, Zé Victor “acampou” no shack, deu ordens a Irene “do coração” para trazer as refeições dele nas horas certas, isso durante dois dias e duas noites de “trabalho” e mandou ver no Vibroplex. Era um “di-di-dá-dá” infernal e contínuo. E Irene, a boa Irene, trazia o cuscuz com ovo frito, “bote dois ovo”, ele dizia e comia sem olhar para o prato, isso de manhã

e ao meio dia, pra não perder tempo nos QSO's, era cuscuz de novo ... e ele nem sabia mais o que tava comendo ... de noite vinha um litro de leite da vacaria do português Zé bebia, a zoada característica que ele não ouvia, glut, glut, glut só ressoava nos ouvidos de Irene.

_ Yes, OK, old man, your signals five-nine, by, by! E corria pra outra frequência. E Irene, se abaixava junto a ele e no ouvido, levantando um dos fones dizia:

_ Amor, eu vou dormir, dá um tempinho aí, vai, vem descansar! (Repara mesmo a bronca!) E Zé, meio de banda, já sentado apenas num pedaço da cadeira:

_ OK, old man! Peraí Irene, tá vendo não, mulé (?), é Philip Bolt, W6-ZH, figurinha difícil que tá na frequência! Yes, old man! Irene desistia. Pensando bem, eu acho que num deve ser tão bom assim ser a cristal de um carvão! Eu, hein!? Bom, eu nunca fiz conteste não, graça as Deus. Irene saia de mansinho e ficava na penumbra do quarto, com a porta semiaberta, ainda na esperança que ele fizesse um QRX de uns 30 minutos e nada.

_ OK, old man, here is PY7-AN from Olinda, your signals here is... e seguia. Irene, já molenga, babando no travesseiro, adormecia. Na madrugada do terceiro dia, no final do conteste tão bem "trabalhado", Zé exausto, nem o cuscuz acertava mais mastigar, os olhos semicerrados, ouvia naquela madrugada triste e chuvosa, antes do alvorecer completar-se, os sapos-boi do Portuga a cantarem contentes: "Foi num foi, foi num-foi".

Zé tirou os fones suarentos e malcheirosos dos

ouvidos, pegou um pedaço de papel já amassado e que havia sobrado em cima da mesa, e que viria a ser sua enorme lista de contatos (seu log) e com um côto de um lápis John Faber, com a ponta bamba, anotou: UK3-JO, ouvindo, na certeza de seu cansaço, mais uns tantos "didás" de telegrafia mas que, na verdade, desta vez, não eram verdadeiros, vinha da gritaria dos sapos felizes com a chuva fria do alvorecer de mais um dia na Olinda dos coqueiros farfalhantes.

Zé tirou 1º lugar no Conteste. Zé, que saudade, macanudo. Tamos por aqui, com saudade de tua vida que se foi, mas, ao mesmo tempo contentes porque acreditamos que, agora, tua estação não está mais sendo importunada por aquele "zummm, zuuummmm" daquele maldito transformador enferrujado. Para nós estás "silent key", mas teus "sinais" continuam pela imensidão do universo a "procurar" uma antena de um gringo. E a gente pode ouvir baixinho, dentro do coração, a fala: "Yes, Vic, I'm hearing you very well, your signals are 5, 9 too, this is G9-UTV, from Sheffield-UK. Send me your Brazilian QSL card."

By, by old man. See you later.

Lembranças de José Victor de Araújo.

*Sócio das "Tintas Victor" – por volta de 1950
Professor de telegrafia, rádio técnico, eletricista,
inventor das jangada de tubos de plástico, construtor
de antenas para qualquer frequência, gordo, sincero,
honesto e feliz. Tive o prazer imenso de ser seu
amigo por vários anos. É assim a vida, encontros e
desencontros alguns ferem e machucam, outros nos
fazem a vida ser melhor.*

Fórum
HAMEDIA



<https://hamedia.forumeiros.com>



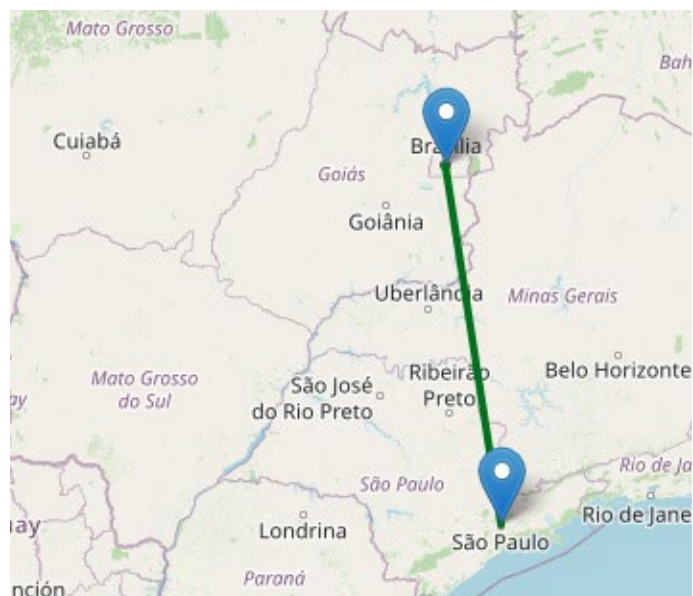
LABRE - SÃO PAULO

por: Martin Butera - PT2ZDX

São Paulo, Aberto 24 horas - Visita à LABRE-SP (Liga Brasileira de Radioamadores, Estado de São Paulo)

Hoje vou apresentar a vocês nossa viagem onde visitamos a LABRE SP (Liga de Rádio Amadora, da cidade de São Paulo) e apresentar a vocês a cidade mais populosa da América do Sul.

A cidade de São Paulo, um dos grandes centros de cultura, entretenimento, moda e negócios do mundo. A distância de Brasília DF, capital do Brasil, onde moro com minha esposa até a cidade de São Paulo, é em linha reta são: 872 km (542 milhas) uma duração média de voo de aproximadamente 1 hora e 40 minutos de voo.



Mapa com a distância em linha reta entre Brasília DF e a cidade de São Paulo.

Convido você nesta reportagem a conhecer a LABRE SP (Liga Brasileira de Rádio Amadora, estado de São Paulo) e um passeio com Ligia, minha amada esposa, pelas principais atrações da maior cidade da América do Sul.

Bem-vindos a São Paulo!

Encontro e Visita à LABRE SP

A LABRE-SP, está localizado no bairro Tatuapé, na cidade de São Paulo.

A recepção foi muito calorosa, eu estava esperando pelo Sr. Clovis Cranchi Sobrinho PY2KG, Presidente do Conselho Estadual do LABRE SP, que gentilmente me orientou em um tour pelas instalações.



Martin Butera, no PY2AA LABRE São Paulo Brasil (Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão), muito gentilmente recebido pelo Sr. Clovis Cranchi Sobrinho PY2KG, Presidente do Conselho Estadual do LABRE SP, no salão das bandeiras da instituição.

Abaixo algumas fotos da visita!



Vista da entrada da instituição LABRE-SP.

Shack PY2AA LABRE-SP (Liga dos Amadores Brasileiros da Rádio Emissão)

A estação oficial é utilizada para transmissões do QTC falado do LABRE-SP, concursos nacionais e internacionais e uso geral de seus associados.

Por sua vez, o LABRE-SP possui mais de 20 estações repetidoras em VHF e UHF, distribuídas por toda a cidade.



Aqui você pode ver um vídeo operando a estação oficial PY2AA LABRE-SP.

<https://youtu.be/wrJU45dwzXg>

A LABRE-SP possui um museu dedicado à memória dos Radioamadores



Martin Butera, operando a estação oficial LABRE-SP PY2AA.



Equipamento de transmissão da estação oficial PY2AA.



Martin Butera, ao lado do museu LABRE-SP.

No pequeno, mas muito movimentado museu, os visitantes poderão ver os mais diversos equipamentos utilizados pelos amadores desde meados do século passado, com destaque para os equipamentos de fabricação nacional, a Linha Delta.

A Delta foi fundada em 1950 por Felicíssimo de Oliveira Junior e outros em São Paulo. Nesse mesmo ano importaram monoblocos da italiana Geloso, passando a produzir o Delta 208, um receptor AM. Lançaram então o Receptor Delta 209, com BFO e Delta 309. Em 1962 lançaram o Transmissor Delta 310, com a válvula 807 na saída. Pouco tempo depois, algumas mudanças foram feitas neste transmissor, renomeado para Delta 310-I, e logo depois, para Delta 310-II. Em 1975 a Delta lançou o Delta DBR 500, um transceptor multibanda SSB com 400 watts de potência, utilizando duas válvulas 6KD6 na saída, com recepção já transistorizada. A Delta encerrou suas atividades em 1987. O museu possui o chamado "Casal Delta", transmissor e receptor AM,



Podemos ver o sistema irradiante, composto por uma torre autoportante de 24 metros, uma antena logarítmica HF yagi e uma antena MA 600 V/UHF.

que foi o primeiro equipamento de muitos veteranos, e o transceptor Delta 500 SSB, que com o passar dos anos se tornou o “Fusca” de amplas camadas de radioamadores, até ficar totalmente ultrapassado em tecnologia e preço em relação ao produto japonês (Yaesu FT-101).

Um transmissor da década de 1950 ainda em funcionamento, faz parte do acervo de equipamentos ali expostos, um transmissor que funciona na faixa de 40 metros, modo AM com 500 watts, que foi utilizado na irradiação do LABRE falado QTC-SP, na antiga sede do Largo de São Francisco, no centro de São Paulo.

O Museu também possui em seu acervo, outros equipamentos transmissores e receptores “vintage”, da Linha Collins, Drake, Nacional, etc.



Transceptor VHF Delta DBR-525 (Fabricado no Brasil).



Delta 120 (Fabricado no Brasil).



SSB Delta 500 (fabricado no Brasil), que foi o primeiro equipamento de muitos veteranos.



Delta 308 (Fabricado no Brasil).



Transceptor Eudger (Made in Brazil).



Transmissor antigo fabricado no Brasil.



O Hal CWR-6850 recebe código Morse com auto variando de 1 a 100 palavras por minuto. Ele também decodifica o radioteletipo Baudot regular em 45, 50, 57 e 75 baud). Podem ser selecionadas três taxas de transmissão padrão de 170, 425 e 850 Hz. Também decodifica ASCII a 110 e 300 bauds.



O clássico transceptor de rádio Atlas 210X.



O clássico japonês, o elefante branco, Yaesu FT-101E.



Busto do padre Roberto Landell de Moura que foi o inventor do rádio.

Serviço de BUREAU

O serviço de Bureau consiste em receber e enviar lotes de cartões QSL entre os associados das associações que são membros da IARU (International Amateur Radio Union).

No Estado de São Paulo, somente radioamadores e ouvintes de rádio filiados à LABRE-SP podem utilizar este serviço. É um serviço extremamente caro para associações, enviando frequentemente dezenas de quilos de cartões QSL para escritórios em todo o mundo.



Martin Butera no serviço de escritório PY2AA.

Aqui é processada a maior parte do QSL brasileiro no exterior, bem como recebido de todo o mundo, para posteriormente ser distribuído a cada sede em todo o imenso Brasil, sem dúvida um grande trabalho e serviço que a LABRE cumpre em São Paulo.



O indicativo brasileiro de Martin Butera é PT2ZDX. Será que ele tinha QSL no bureau?



O serviço de Bureau da LABRE-SP PY2AA.



O serviço de Bureau da LABRE-SP PY2AA.



Martin Butera, juntamente com o famoso "Rick", PY2EL Ricardo Lucin (D4C - MONTEVERDE CONTEST TEAM), experiente operador de Rádio Conteste.



Martin Butera, juntamente com o grande caçador de DX PY2XV Julio Cesar, com suas 276 entidades trabalhadas e 265 Confirmadas, em breve estará no DXCC Honor Roll.



Martin Butera, juntamente com o grande PY2PT Ricardo Rodrigues (big man DXpedition no Brasil, sendo integrante da equipe do último VP6D - Ducie Isl. IOTA OC - 182). Uma pessoa muito modesta e gentil.



Martin Butera, junto agora com PY2YP Cesar Augusto de C. Rodrigues, esse cara é o incrível caçador de DXCC, ele já trabalha tudo no fone e só falta o P5, Coreia do Norte, no CW. Já completou Five Band Worked all Zones, o chamado 5BWAZ, que é sem dúvida o mais prestigiado prêmio DX já concedido. Também conquistou o prêmio WAE Top nos modos CW e SSB. Está apenas aguardando uma operação P5 CW. Curiosamente, possui um sistema de antenas de 4 verticais em fase para 80 metros. Você não pode deixar de visitar seu site. Ele nos deu toda a sua experiência em uma conversa exclusiva.

<https://www.py2yp.com>



Após o encontro acabamos mais relaxados, almoçando em um bar, na esquina da LABRE-SP, na fotografia podemos ver da esquerda para a direita, PY2PT Ricardo Rodrigues, ao lado de Martin Butera, PY2YP Cesar Augusto de C. Rodrigues, seguindo à direita de camisa azul, "Rick", PY2EL Ricardo Lucin e por fim o Sr. Clovis Cranchi Sobrinho PY2KG, Presidente do Conselho Estadual do LABRE SP.

Nos despedimos do LABRE-SP e agora convido você e minha esposa a conhecer um pouco sobre a cidade de São Paulo, Brasil.

Visitando alguns lugares em São Paulo
(Edifício Itália)

Como já mencionei São Paulo, dizem que tem muitas semelhanças com a cidade de Tóquio, para você ter uma ideia melhor, acho que o melhor lugar é começar pelo mirante do prédio italiano, algo como o Observatório do Edifício do Governo Metropolitan ('Prédio do Governo Metropolitan'), um dos pontos de vista mais conhecidos de Tóquio, localizado no distrito de Shinjuku.

O famoso Edifício Itália está localizado na Avenida Ipiranga, 344, no centro da cidade de São Paulo, próximo à estação República do metrô.

Com 41 andares e 165m de altura, o Edifício Itália não é o mais alto da cidade, mas fica em um bairro que não é um vale, como acontece com o prédio da cidade que é o primeiro em altura. Por isso, o Edifício Itália tem uma vista muito melhor para quem quer ter uma boa paisagem para fotografar.



Botões do elevador especial que leva ao mirante.

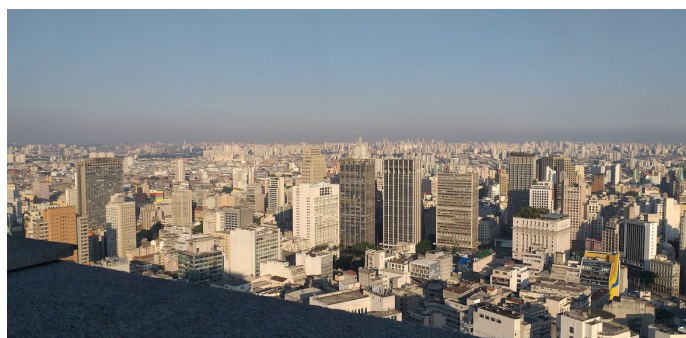
O arquiteto alemão Franz Heep o projetou em 1953, segundo os princípios da escola modernista de arquitetura, e foi o primeiro edifício da região que não seguiu o estilo neoclássico de seus vizinhos.

Mas só foi construído depois de 1960 e foi inaugurado em 1965. Em seus 52.000 m de área construída, está o Circcolo Italiano responsável pela encomenda original da obra, além de lojas, escritórios, restaurante e teatro.

Há 230 empresas operando ali, cujos funcionários sobem e descem seus 18 elevadores e veem o bairro de suas 4.000 janelas. É tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional e pesa 39.000 toneladas.



A charmosa Ligia (esposa de Martin), nas alturas da grande cidade de São Paulo.



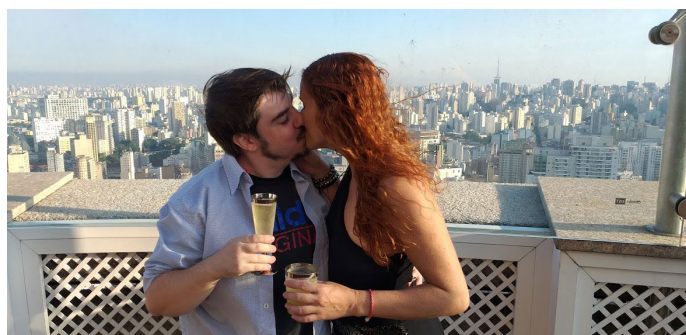
Vista da cidade de São Paulo, do mirante do edifício Itália.



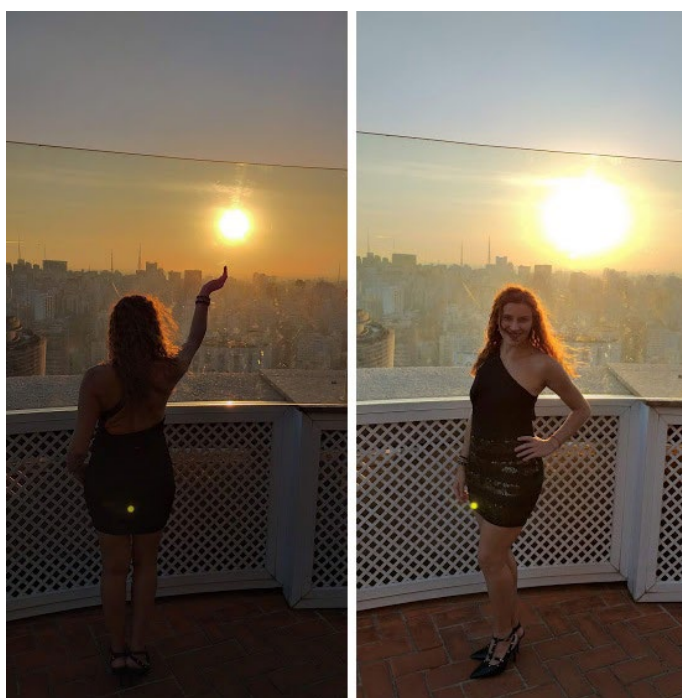
Lígia ficou maravilhada com a vista da cidade, se aproximando do pôr do sol.



Vista da cidade de São Paulo, do mirante do edifício Itália.



Martin Butera e sua esposa apaixonados nas alturas de São Paulo, Brasil.

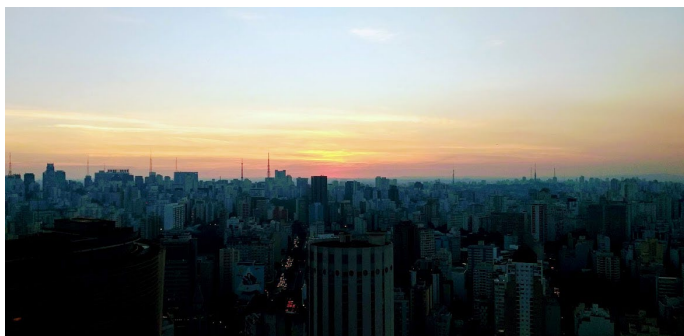


A bela Ligia, acariciando o Sol de um mágico pôr do Sol na cidade de São Paulo, Brasil.



IMPRESSÃO 3D
PARTICIPE DO FÓRUM HAMEDIA E SAIBA MAIS
SOBRE IMPRESSÃO 3D.

HAMEDIA



Pôr do sol na cidade de São Paulo.

Visita ao Mercado Municipal de São Paulo

O Mercado Municipal de São Paulo, também conhecido como Mercadão, foi inaugurado em 25 de janeiro de 1933, e é um importante estabelecimento comercial atacadista, especializado na comercialização de frutas, verduras, cereais, carnes, condimentos e outros produtos alimentícios. O Mercado está localizado no centro histórico da cidade de São Paulo.



Martin e Ligia na entrada do Mercado Municipal de São Paulo.



Ligia juntamente com a grande variedade de frutas tropicais exóticas do Brasil.



Se tem uma coisa que Martin e Ligia gostam são pimentas e o mercado tem de todas as cores que você possa imaginar.



Cuidado Ligia não coma isso!



Ligia com um pote de pimenta The Trindado Scorpion Butch T é uma pimenta categorizada como a segunda mais potente do mundo, depois da pimenta Carolina Reaper, cuidado!



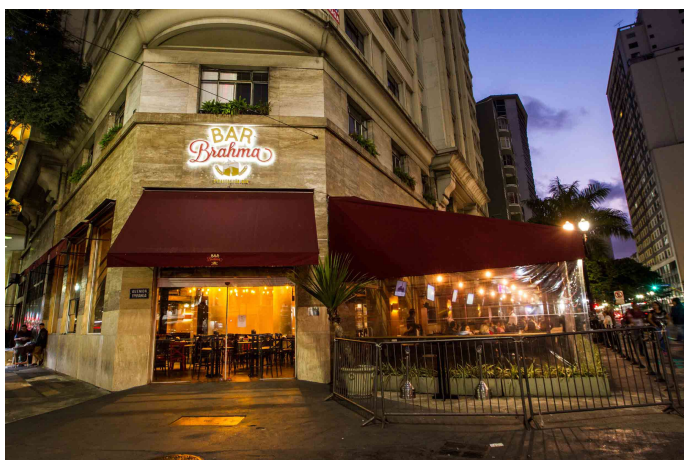
Ligia e Martin, pelo colorido mercado de São Paulo.



De tanto caminhar deu fome, nada melhor que o famoso sanduíche do “Mercadão de SP”.

Vamos tomar algumas cervejas

Fundado em 1948 pelo imigrante alemão Henrique Hillebrecht, logo se tornou ponto de encontro de importantes personalidades do meio acadêmico e político.



Entrada do famoso Bar Brahma.



Ligia e Martin, hora da cerveja.



Mesa com a exclusiva chopeira pessoal.



Ligia, encantada com sua mesa exclusiva, que pode servir quantos chopes quiser.

Em um único sábado, o Bar Brahma serve até 8.000 cervejas de pressão que saem, prontas para beber, de um lote de até quarenta barris que são alinhados em uma câmara fria a uma temperatura de 13 graus.

Visitando a Pinacoteca do Estado de São Paulo

A Pinacoteca do Estado de São Paulo é uma instituição cultural brasileira dependente da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Sua sede está localizada no Jardim da Luz, na Cidade de São Paulo.

É um dos mais importantes museus de arte do Brasil e possui mais de seis mil obras em seu acervo, entre pinturas, esculturas, colagens, desenhos, tapeçarias, louças e objetos de porcelana. A coleção abrange a história da pintura brasileira entre os séculos XIX e XX.



A instalação de uma estação radioamadora completa para uso dos satélites digitais na Estação Comandante Ferraz na Antartica (Ilha Rei George, South Shetland) foi uma das mais incríveis aventuras que pude vivenciar. Dificilmente poderia imaginar que o radio-amadorismo moderno, com suas técnicas digitais avançadas pudesse servir tanto aos integrantes de uma remota base Antártica.

Assim sendo gostaria de repartir um pouco da experiência vivida para que todos possam saber como nos dias atuais o Radio-amadorismo ainda pode prestar enormes serviços à comunidade.

O PROBLEMA

Estávamos no início de 1995, quando recebi um telefonema do Dr. Alberto Setzer (PY2ASK) do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) de São José dos Campos indicado pelo PY2BJO (Júnior Torres de Castro).

O problema apresentado pelo Alberto era realmente sério, ou seja, os integrantes da estação Antartica (pesquisadores e pessoal de suporte) não possuíam um meio de permitir a troca de mensagens utilizando a rede Internet (E-MAIL). Estavam isolados. A comunicação restringia-se a um telefone via IMARSAT a um altíssimo custo por minuto, ou às difíceis horas de propagação favorável em HF.

Resumindo, não havia comunicação confiável e barata para que todos pudessem usar e manter os necessários vínculos com sua terra natal, seus familiares e sua equipe de apoio. A questão que o Alberto colocava a seguir era simples. Saber se de alguma forma, através dos satélites radio-amadorísticos poderíamos estabelecer uma sólida via de comunicação que permitisse a todos da base enviar e receber mensagens pela INTERNET.

Nesta ocasião a BBS de packet (PY2GN) já estava com 5 anos de operação continua e seu Gateway de Satélite automático operando há 3 anos, permitindo assim, o "forward" de mensagens pessoais do Brasil para o exterior e vice-versa, usando os satélites digitais da série PACSAT (UO-22,KO-23,KO-25). A APPR (Associação Paulista de Packet Radio) já havia também instalado na FAPESP o poderoso link com a INTERNET que permitia pleno acesso a todos os radioamadores usuários do packet.

A Solução

Especialistas do INPE e da Marinha fizeram então, algumas visitas técnicas ao Gateway de Satélite em São Paulo, para verificarem a eficiência e o funcionamento. Nessa ocasião, apresentei, uma solução inédita que poderia resolver o problema. Adicionar na base brasileira que já possuía uma estação radioamadora de HF (ZX0ECF), uma estação completa para rastrear e se comunicar bi-direcionalmente com os PACSAT's.

As mensagens geradas em Ferraz pelos usuários seriam colocadas no Satélite OSCAR 23 através da estação ZX0ECF, sob responsabilidade de seu operador (PY2ASK), e em São Paulo as mesmas seriam retiradas do satélite por PY2GN e colocadas na INTERNET. O caminho de volta seria exatamente o contrário, ou seja, as mensagens destinadas para EACF seriam colocadas em uma conta especial a ser criada na FAPESP, e uma vez retiradas por py2gn via rádio ou fone seriam agrupadas e colocadas no satélite para ZX0ECF capturá-las e distribuí-las entre os integrantes da base.

OS PREPARATIVOS

Bem... assim começou o projeto. Após inúmeras reuniões, estabelecemos as necessidades e sua necessária logística. Em 18 de maio de 1995 o Alberto submeteu ao PROANTAR todo o planejamento do sistema, seu funcionamento, instalação na Antártica e o devido custo do projeto.

Nessa época é que fui consultado da possibilidade de poder montar o sistema durante a primeira fase do "Verão Antártico" (dezembro 95). Não titubeei em aceitar, pois sabia já que a ida à Antartica além de ser, uma tremenda aventura seria um prêmio ao desejo de maior conhecimento.

O tempo foi passando. Os equipamentos foram adquiridos e graças ao esforço da Marinha do INPE e sobretudo do Fernando PY3ZFZ, representante YAESU em Porto Alegre todo o material foi preparado a tempo. Antenas direcionais com polarização circular de VHF e UHF com alto ganho, Tranceptor FT736R, placa controladora de rádio (CAT) e rotor Kansas City Tracker, amplificadores, tnc's, suportes, cabos, e muitas outras miudezas.

A dúvida sobre o bom funcionamento em climas extremos das antenas e rotores preocupava-nos sobremaneira. Será que os freqüentes ventos antárticos de até 200km/hora , não arrastaria e quebrariam as antenas? Seria possível evitar o congelamento da graxa dos rotores? Os cabos não quebrariam com o frio e torção? Nossas dúvidas eram muitas!

No dia 10 de novembro recebi do Capitão de Fragata Hertz Aquino de Queiroz um fax com toda a programação da viagem, e um detalhado manual do participante de operações antárticas com preciosas informações. A ida era inevitável, e assim sendo comecei a me preparar, e configurar o Gateway de Satélite em São Paulo para receber dados de mais um preciosa estação radioamadora, ZX0ECF.

O dia da partida seria 4 de dezembro e a concentração no Terminal de Passageiros do CorreioAéreo Nacional (Rio de Janeiro), o retorno estava determinado ser no dia 26 , portanto 22 dias de viagem. O Alberto veterano de 11 viagens antárticas, já havia partido em um vôo anterior e já se encontrava na base, aguardando minha chegada e dos equipamentos.

Poucos dias antes do vôo, uma notícia preocupante, o navio polar Ari Rongel que me traria de volta da base para Punta Arenas (Chile) no dia 26 teria que antecipar sua saída da base para o dia 10 de dezembro, devido a pane no gerador principal, portanto com a chegada prevista na base para dia 7, sobrariam tão somente 4 dias para instalar, configurar e testar o sistema; um desafio!

Em São Paulo, ficava como co-sysop do Gateway o PY2SM, Lopes que instalou em sua residencia nodes em HF(20m) e UHF para que eu pudesse da Antartica acessar a Internet em tempo real , para eventuais necessidades. O Nerley PY2NP não deixaria de estar no QAP de HF para a comunicação com a base e com o navio. O Delzio , PY2DML manteria as BBS devidamente abastecidas de "forward". O PY2AMX, Rogério como sysop do Gateway Internet estava a postos para o sistema não parar.

O Fred PY2XB e o Ricardo PY2RO estariam prontos para fazer o "broadcast" dos contatos em HF através do DX Cluster. Rene PU5BGE, com seu Gateway de satélite em Blumenau , Rodrigo N1PXB em Belo Horizonte, Roberto PY3PQ, Ricardo PU3VHQ, Cunha PY6ASV, estavam preparados e prontos para os primeiros testes via satélite.

A VIAGEM

Finalmente partimos! O Hércules C130 da força Aérea Brasileira decolou no horário preciso, com pesquisadores, todo o pessoal de apoio, material

e para surpresa geral, mais alguns intrusos do programa "Casseta e Planeta". Três dias depois, com escalas em Pelotas para recebermos vestimentas especiais e Punta Arenas, chegamos à base antártica chilena Pres. Eduardo Frei. Lá a aeronave foi completamente descarregada e teve o início o traslado de todos e tudo para o navio Ary Rongel através de dois helicópteros baseados no próprio navio, uma operação que demorou quase seis horas. Um dia depois de viagem de navio, desviando o tempo todo de imensos "Icebergs", chegamos à Ilha Rei George , novamente os helicópteros foram ativados para transportar todos para a Estação Antartica Comandante Ferraz.

NA BASE

Uma comitiva nos esperava, com café, sopa quentinha , e muito calor humano para compensar o frio de -10 graus do verão antártico. Mal chegamos, eu e o Alberto iniciamos a dura tarefa de localizar as caixas contendo os nossos equipamentos, isto feito, mãos à obra!!

O trabalho teve início com a montagem das antenas cruzadas de polarização circular M2, de fabricação americana , com todos os seus acessórios em aço inoxidável, cabos de interligação com vedação nos conectores . Como é difícil trabalhar no frio! Se colocamos as luvas não conseguimos manusear as peças pequenas, se as tiramos, as peças grudam nas mãos com o congelamento. Todo o trabalho mecanico resultava em muito mais esforço devido ao frio e as roupas especiais.

Concluída a montagem das antenas, partimos para construção do mastro de sustentação das antenas e rotores, fixando provisoriamente através de solda na lateral de um dos "containers dormitório".

Enquanto eu instalava as antenas na parte superior dos containers o Alberto e o Nelson (pesquisador do INPE), trabalhavam na infra estrutura do "schack", também montado em um dos "containers", criando o necessário espaço , e montando prateleiras .

Nada como o verão antártico para tornar nossas noites em dia. Não havia um momento sequer sem a luz solar, o dia permanecia claro nas 24 horas! Como foi importante, esse fato! A corrida contra o tempo transformava, praticamente cada dia em dois, pois trabalhávamos das 9 da manhã até altas horas da próxima madrugada.

Terminada a parte externa de antenas , suporte e rotores passamos a trabalhar no interior da estação onde a calefação nos trazia aos 25 graus de temperatura. Passamos a instalar os conectores tipo "N" nos cabos coaxiais de baixa perda,

modificar o tranceptor full duplex FT736R para poder trabalhar em packet radio a 9600 bauds, instalar no microcomputador DX4-100 a placa da Kansas City Tracker para corrigir o efeito Doppler alterando a frequência de transmissão e recepção do radio a cada segundo da passagem do satélite além de controlar os rotores de azimute e elevação para um rastreamento preciso e perfeito. O TNC utilizado foi o da PacCom modelo Spirit 2 (9600 bauds) . Cabos de interligação prontos e testados, iniciamos a carga e configuração do poderoso software “WISP” que rodando sob Windows 95 tem o objetivo de : fazer a previsão das passagens, ativar a placa KCT para controle de rotores e frequências do radio, carregar os programas de comunicação e seus parâmetros com o satélite, editar mensagens à serem transmitidas, visualizar arquivos e diretórios recebidos e muito mais.

INICIANDO O RASTREAMENTO

Tudo pronto ! Ao ligar , o programa entra e minutos depois o PC trava... !!XZ#\$@...até descobrir que o protetor de tela estava atrapalhando, passaram-se umas boas horas... depois... BINGO! O programa entra perfeito e na hora de controlar a frequência de subida em VHF no radio ... mais uma vez ...!!#\$%^&%!! ... o rádio nada... tão somente o canal de descida UHF obedece aos comandos automáticos de setagem de frequência e modo de operação...horas de desespero... já é dia 10 de dezembro e o comandante do navio pede avisar que tem que zarpar , peço uma prorrogação de prazo de algumas horas para resolver o problema , que me é concedida. UFA!! Finalmente descubro o que não consta em nenhum dos manuais, e coloco o sistema em operação!

A PRIMEIRA MENSAGEM

A primeira passagem do satélite se aproxima. Acertamos com cuidado o horário GMT do PC e cruzamos os dedos. Com precisão de segundos o WISP comanda a mudança de QRG da recepção e transmissão do radio, muda as antenas de posição, e carrega o programa de comunicação para o satélite, e em seguida os “headers” do protocolo de comunicação enchem a tela. Segundos depois um aviso em alto e bom som, com os recursos da multimídia anunciam “CHEGOU UMA MENSAGEM”, nada mais nada menos que a primeira de todas uma mensagem escrita em São Paulo pelo meu filho de 7 anos (Christopher) com o título “Saldade Papai” .. chorei de emoção... Imediatamente as mensagens que havíamos preparado para serem colocadas no satélite são automaticamente despachadas, e todas as estações usuárias do satélite são informadas da ativação da estação ZX0ECF, a base Brasileira não está mais isolada!

O sistema passa a funcionar sem interrupções, uma órbita atrás da outra , e a viola vai sendo afinada... em seguida os procedimentos de colocação das mensagens, o endereçamento internet, e detalhes de funcionamento do sistema são discutidos e anotados tudo muito rápido pois o navio fundeado na baía começa a apitar... tempo esgotado...

A VOLTA

Mal tive tempo de me despedir de todos , dar um abraço no Alberto , tirar a roupa ainda molhada da máquina de secar e subi na “Skua” , o barco que me levou ao navio.

Foram cinco tortuosos dias para chegarmos a Punta Arenas... a travessia do Drake fazia o navio de marionete... com o balanço em todas as direções, as escotilhas transformavam-se em aquários, a proa do navio desaparecia completamente embaixo de gigantescos vagalhões, ventos de até 200 km/h, fazer refeições era quase impossível , pois a mesa se transformava em tobogã multi-direcional. Resultado, mais 15 marinheiros enjoados e doentes, inclusive eu por dois dias.

Médico, capelão, dentista todos doentes. A dois dias de Punta Arenas, já no Estreito de Magalhães tudo melhora. Chegando na mais austral das cidades, tomo finalmente com um avião comercial para São Paulo, onde o restante do trabalho me esperava.

CONCLUSÃO

De volta a São Paulo , e após contatos com o Sr. Demi Getschko da Fapesp foi criada uma conta especial eacf@eu.ansp.br cujo e-mail todo é espelhado via satélite para Ferraz, através do Gateway de satélite local. O envio de mensagens da Antartica seguem o caminho reverso, pois são retiradas do satélite pelo Gateway local e colocadas na INTERNET usando o recurso de nosso servidor INTERNET via rádio (SPAULO) instalado na própria Fapesp.

No dia 21 de dezembro foi oficialmente inaugurado o sistema , e desde essa data, milhares de mensagens trafegam no vai e vem via satélite, retirando finalmente as últimas barreiras que impediam nossos pesquisadores e valorosos homens da Marinha de se comunicarem com o mundo, seus familiares e amigos . O projeto todo, só foi viável com a utilização dos meios radio-amadorísticos, que mesmo no mundo moderno, com toda a infra estrutura de comunicações, ainda mostram ser de grande valia para integrar pessoas, mesmo nos confins da Terra.

William George Schauff
py2gn@appr.org.br

Limpeza de toda a linha de transmissores Heathkit



por: Martin Butera - PT2ZDX

Na semana passada meu bom amigo Orlando PT2OP me ligou para ajudá-lo a limpar toda a sua linha de transmissores Heathkit.

É sempre bom reunir os amigos e curtir o hobby que mais gostamos “rádio”, tivemos uma tarde maravilhosa, cheia de anedotas e lembranças sobre esses transmissores Heathkit.



Martin Butera (LU9EFO - PT2ZDX), juntamente com Orlando Perez (PT2OP), iniciando a limpeza de transmissores Heathkit.

Acho interessante contar a história desses transmissores Heathkit.

Heathkit é a marca de kits e outros produtos eletrônicos produzidos e comercializados pela Heath Company. Os produtos ao longo das décadas incluíram equipamentos de teste eletrônico, equipamentos de áudio doméstico de alta fidelidade, receptores de televisão.

Conjuntos de radioamador, robôs, módulos de conversão de ignição eletrônica para modelos de carros de ignição precoce e os influentes Heath H-8, H-89. e computadores amadores H-11, que foram vendidos em forma de kit para o comprador montar.

A Heathkit fabricou kits eletrônicos de 1947 a 1992. Após fechar esse negócio, a Heath Company continuou com seus produtos para educação e controles de iluminação por sensor de movimento. O negócio de controle de iluminação foi vendido por volta de 2000. A empresa anunciou em 2011 que entraria novamente no negócio de kits após um hiato de 20 anos, mas depois faliu em 2012 e, sob novos proprietários, iniciou a reestruturação em 2013. A partir de 2019, a empresa tem um site ao vivo com

produtos, serviços, kits antigos e peças de reposição recém-projetadas para venda.



Orlando Perez (PT2OP), amigo de Martin, junto com sua linha completa de transmissores Heathkit.

Heathkit fez kits de radioamador quase do zero. Além de seus preços baixos em comparação com os equipamentos fabricados comercialmente, os Heathkits atraíram os fãs que tinham interesse em construir seus próprios equipamentos, mas não necessariamente tinham a experiência ou o desejo de projetar e adquirir todas as peças. Eles expandiram e melhoraram sua linha de equipamentos de rádio amador por quase quatro décadas. No final da década de 1960, a Heathkit tinha uma seleção de equipamentos de radioamador tão ampla quanto qualquer outra empresa do setor.

O Começo

Eles entraram no mercado em 1954 com o AT-1, um transmissor simples de três tubos controlado por cristal. Era capaz de operar em CW nas seis bandas de ondas curtas amadoras mais populares.

O catálogo de 39 páginas continha apenas duas páginas de “equipamento de radioamador”. Um acoplador de antena era o único outro equipamento projetado especificamente para uso por radioamadores. Os outros dois itens eram um receptor de ondas curtas de cobertura geral, o AR-2

O primeiro transmissor completo da empresa, o DX-100, apareceu em 1956. Preenchia duas páginas

opostas do catálogo, indicando a seriedade da Heathkit na construção de kits para amadores. A descrição observou que foi “projetado por amadores” - destinado a transmitir conhecimentos de design especificamente para o radioamador - não o sentido usual do termo amador. E afirmou que “os fãs em campo estão animados para elogiar seu desempenho em condições reais de operação”, indicando que ele passou pelo que hoje chamaríamos de testes beta.



Martin Butera, juntamente com a linha completa de transmissores Heathkit.

O Heathkit incluía diagramas esquemáticos de quase todos os principais equipamentos em seu catálogo desde 1954. Além disso, a listagem do DX-100 continha duas imagens internas e um diagrama de blocos. O projeto de 15 tubos pode transmitir CW ou AM (voz) com uma saída de 100 a 140 watts em todas as sete bandas amadoras de ondas curtas. Ele tinha uma fonte de alimentação embutida e um VFO, e pesava 100 libras. Com preço de US\$ 189,50, era caro para a época (equivalente a US\$ 1.800 em 2021), mas prejudicou outros transmissores amadores que tinham características semelhantes. Tornou-se bastante popular.

No ano seguinte, eles introduziram dois transmissores de tamanho reduzido: o DX-20 somente CW, destinado a iniciantes, e o DX-35, capaz de telefones CW e AM. Ambos os modelos cobriam seis bandas, apenas a cobertura do DX-100 da banda de 160m (1,8 MHz) estava faltando.

Embora se assemelhassem ao DX-100 na aparência, faltavam muitos de seus recursos. Mas por US\$ 35,95 e US\$ 56,95, eles eram muito mais acessíveis. O DX-35 foi substituído um ano depois pelo DX-40 melhorado.

O DX-100 foi atualizado em 1959 para o DX-100B (aparentemente não havia DX-100A) e vendido pelo mesmo preço. Em 1960, o catálogo o anunciou como “melhor valor de watts por dólar” e chamou o design de 5 anos de “clássico”.



Orlando (PT2OP), limpando a linha completa de transmissores Heathkit.

Tribos Heathkit

Apache, Mohawk, Chippewa, Seneca Em 1959, um ano antes da venda do último DX-100, uma nova linha de luxo de equipamentos para hobby foi introduzida. O transmissor TX-1 Apache e o receptor RX-1 Mohawk eram aproximadamente do mesmo tamanho e peso que o DX-100, mas tinham um estilo atualizado e um novo gabinete (para o qual o DX-100 também mudou). O transmissor tinha muito mais recursos do que seu antecessor, e o RX-1 foi o primeiro receptor de banda amador completo do Heathkit.

Ambas as unidades usam um “seletor de régua de cálculo” com uma escala em um tambor giratório que muda com a seleção de banda e fornece afinação mais precisa. Juntos, o top pair de Heath foi vendido por US\$ 504,45 (equivalente a US\$ 4.420 em 2021). O adaptador SB-10 SSB foi introduzido em 1959 para permitir que o Apache e o DX-100 operassem no novo modo. No ano seguinte, um amplificador linear de quilowatt equivalente, o KL-1 Chippewa, foi adicionado à linha. Completando a linha, o modelo Seneca VHF-1 cobria as faixas de 6 metros (50 MHz) e 2 metros (144 MHz).

Cheyenne, Comanche O transmissor MT-1 Cheyenne e o receptor MR-1 Comanche eram consideravelmente menores e mais leves que o par Apache-Mohawk. Utilizados com uma fonte de alimentação CA ou CC externa, podem operar em serviço fixo ou móvel. Sem capacidade de transceptor, este par provavelmente era um desafio para operar durante a condução. Um ano depois, essas unidades renasceram como o transmissor HX-20 e o receptor HR-20 (e não foram mais nomeados), capazes de operação SSB. Marauder, Warrior O HX-10 Marauder foi um substituto redesenhado para o Apache, operando em SSB sem um adaptador externo. Ele apareceu no catálogo de 1962-63 junto com um novo amplificador linear, o HA-10 Warrior.



Os Heathkits, prontos para limpeza.

VHF

A última novidade na geração tribal foi o transmissor HX-30 e o amplificador linear HA-20, ambos capazes de operação SSB na banda de seis metros (50 MHz). A Heathkit também introduziu um par de transceptores VHF telefônicos de banda única CW e AM de baixa potência: o HW-10 e o HW-20 para as bandas de 6 metros e 2 metros, respectivamente.

Projetado principalmente para uso móvel, eles eram muito menores do que as tribos, mas tinham uma forte semelhança familiar até seus botões cromados.

Em 1961, eles também lançaram um conjunto diferenciado de transceptores compactos e de baixo custo de banda única para 6 e 2 metros, o HW-29 e o HW-30, também chamados de Sixer e Twoer. Completamente independentes, com alto-falante e microfone integrados correspondentes, eles podem operar com alimentação CA ou CC. Um pouco limitados em funções, eles foram projetados para a operação apenas de telefones AM e o controle de frequência era controlado por cristal na transmissão.

Esses transceptores portáteis pareciam distintamente diferentes de outros equipamentos Heathkit. Castanhos e castanhos, em vez do onipresente verde, tinham uma forma aproximadamente retangular com cantos arredondados e uma alça na parte superior. Essa forma e aparência particulares os levariam a ser apelidados de "Benton Harbor Lunch Boxes" no catálogo de 1966.

Nova estação de novatos

Heathkit HG-10B, DX-60B por volta de 1969.

Para suceder a série DX que começou na década

de 1950, Heathkit projetou uma estação totalmente nova para iniciantes consistindo no transmissor DX-60, receptor HR-10 e VFO HG-10. Essas unidades correspondentes eram menores e mais leves que as tribos, cobriam cinco bandas e tinham preços muito mais baixos. Eles passariam por melhorias incrementais e foram vendidos por mais de uma década. Em 1969, a Heathkit adicionou o HW-16 à sua linha de entrada, um transceptor projetado especificamente para o licenciado novato. Ele cobria todas as três bandas HF Novice, apenas CW, e era controlado por cristal, mas podia ser usado com o VFO HG-10.

Série SB e série HW No início da década de 1960, a grande maioria dos entusiastas adotou o SSB como seu principal modo de comunicação de voz nas bandas de HF. Isso levou ao desenvolvimento de equipamentos que foram projetados especificamente para operação de transceptor SSB, e também muito menores e mais leves do que a geração anterior de equipamentos de rádio amador.

Tal como acontece com outros fabricantes, como Drake e Collins, Heathkit começou em 1964 com a introdução de um transceptor. Ele cobria apenas uma banda e vinha em três modelos: o HW-12, -22 e -32, cobrindo as bandas de 20m (14MHz), 40m (7MHz) e 75m (3,8MHz), respectivamente. S/Line, a Heathkit projetou a série SB para se tornar seu equipamento de rádio amador top de linha. Assim como o S/Line, esses novos produtos foram projetados para trabalhar juntos em várias combinações como um sistema. Os primeiros modelos apareceram no catálogo de 1965, substituindo as unidades grandes e pesadas da geração das tribos (com exceção do Marauder e Warrior, e as unidades de 6 metros que permaneceram por um ano).

Quando usados juntos, o receptor SB-300 e o transmissor SB-400 eram capazes de fazer a transcepção e tinham muitos outros recursos S/Line, incluindo filtros de largura de banda de cristal e resolução de discagem de 1 kHz. Eles também poderiam operar separadamente (se o pacote de cristal opcional estivesse instalado no transmissor), dando ao operador mais flexibilidade para se comunicar com estações estrangeiras, também conhecidas como "Estações DX", que não estavam autorizadas a transmitir dentro das mesmas faixas de frequência que as estações dos EUA foram autorizadas a usar. A influência S/Line também foi fácil de ver, em seu estilo de caixa, mecanismo de afinação e botões. Mas, projetando-os como kits e usando uma construção mais barata, o Heathkit poderia oferecer essas unidades a preços muito mais baixos. O par foi vendido por US\$ 590 naquele mesmo ano (equivalente a US\$ 4.790 em 2021).

O amplificador linear SB-200 de entrada de 1200 watts / saída de 700-800 watts correspondente completou a linha de 1965.



Os Heathkit, lista para a limpeza.

Mais duas unidades foram adicionadas no ano seguinte: o transceptor SB-110 para a banda de 6 metros e o HA-14 “Kompact Kilowatt”, um amplificador linear de quilowatt menor baseado no SB-200.

O HA-14 também usava uma rede aterrada 572B, mas com fontes de alimentação CA e CC externas. Com 3,3 kg, o amplificador em si era muito pequeno, combinava com o estilo dos sinalizadores mono HW e podia ser usado tanto em serviços móveis quanto de desktop. Como o SB-200 do qual derivou, sua entrada foi projetada para corresponder à saída de 100 watts das séries Heathkit SB e HW, mais como Collins e outras.

Em um encarte central de quatro páginas de última hora do catálogo de 1966 intitulado “New Product News”, Heathkit anunciou o transceptor SSB de cinco bandas SB-100. Como os outros transceptores desta época, o SB-100 (e modelos melhorados posteriormente SB-101 e SB-102) se tornaria um dos produtos de rádio amador mais vendidos da Heathkit. Isso incluiu uma versão reduzida e de preço mais baixo do SB-100 chamado HW-100 (mais tarde atualizado para o HW-101) introduzido em 1969. Enquanto a série SB foi carinhosamente apelidada de série “Sugar Baker”, a série HW foi carinhosamente apelidada de série “água quente”.

Nos três anos seguintes, a Heathkit introduziu vários outros acessórios da série SB, incluindo um amplificador linear de entrada de 2 quilowatts / saída



Orlando Perez (PT2OP), em seu quarto da faculdade, há muito tempo muito jovem ele usava o indicativo PT2FBI, podemos ver seu Heathkit.

de 1,4 quilowatts, o SB-220. O transmissor Modelo SB-400 foi ligeiramente atualizado com o Modelo SB-401 mais recente. O modelo final da série SB original foi o receptor SB-303, um substituto de estado sólido (em uma caixa menor) para o SB-301 e seu irmão anterior, o receptor SB-300. O filme de 2000 Frequency, estrelado por Dennis Quaid e Jim Caviezel, apresentava um receptor Heathkit SB-301 que foi usado sob licença de arte como um transceptor (acessório de estúdio de cinema), embora o SB-301 não tivesse estágio de transmissão e não fosse um transceptor. Um receptor SB-302 nunca foi produzido (nenhuma razão foi dada porque o número do modelo 302 foi omitido) e alguns radioamadores que trabalhavam em Heath sugeriram que se falava de um transceptor SB-103 de estado sólido, mas nunca foi além do fase de proposta.

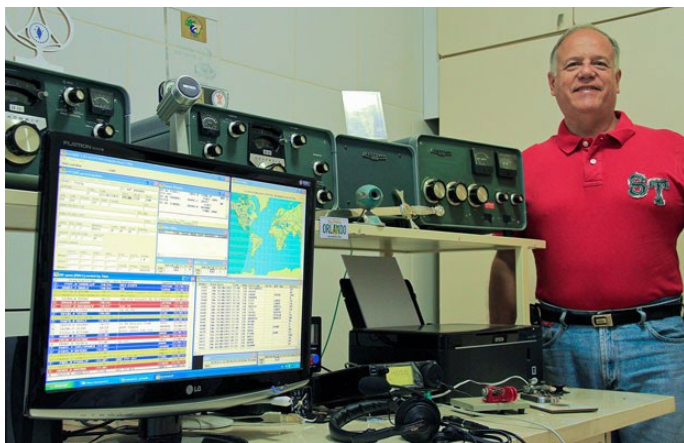
A série SB continuaria a melhorar e vender bem até 1974 e o advento do design digital e de estado sólido, com o transceptor SB-104, seus acessórios e uma nova geração de equipamentos de rádio amador.

Embora um pouco fisicamente redesenhado, tinha uma aparência semelhante à série SB da geração anterior. O SB-670 foi um sintonizador de antena de sonho de curta duração que combinava com o SB-104. Infelizmente, apenas alguns foram produzidos e esses foram considerados “protótipos”. No entanto, problemas técnicos com a primeira produção do SB-104 levaram Heath a ter que atualizá-lo rapidamente para o SB-104A. Na época, os amadores estavam comprando transceptores feitos no exterior pela mesma quantia de dinheiro com mais recursos (incluindo modos AM e FM que as séries Heathkit SB e HW não tinham) e não exigiam montagem do usuário.

Em 1983, a Heathkit lançou seu mais recente equipamento de rádio amador, o transceptor HW-5400.

Tudo era estado sólido com uma saída de 100 watts a 160 a 10 metros, incluindo as bandas WARC recentemente disponíveis. Uma fonte de alimentação correspondente também estava disponível.

Assim terminamos esta reportagem, que surgiu da partilha de uma agradável tarde com o meu colega de rádio Orlando Perez (PT2OP), espero que gostem da história dos transmissores Heathkit.



Orlando Perez (PT2OP), atualmente no seu shack, tendo ao lado seus Heathkits. Orlando comemorou no ano passado 50 anos de atividade ininterrupta de rádio.

Referências:

"Heathkit Educational Systems Closes Up Shop". The National Association for Amateur Radio (ARRL). Karplus, Kevin, "Heathkit Moves to Santa Cruz", Santa Cruz Tech Beat

"HA-14. W6OVP KW Kompact Heathkit". www.qsl.net

The New 1954 Heathkit Catalog, Heath Company, Benton Harbor, MI Heathkits for 1955 through 1960 (catalogs), Heath Company, Benton Harbor, MI

Heathkit Catalog, Fall and Winter 1962-63, Heath Company, Benton Harbor, MI

Heathkit 1964 through 1971 (catalogs), Heath Company, Benton Harbor, MI

"The Heathkit Virtual Museum". Archived from the original.

NAS MAIS ALTAS MONTANHAS FAZENDO CONTATO



GRUPO SOTA DE NOVA FRIBURGO - RJ

ATIVIDADES APOIADAS PELA REVISTA QSO

MANPACK RADIO

Na edição anterior, abordamos sobre os rádios Go Box, que são montados em caixas e neste artigo, vamos conhecer os rádios tipo mochila, conhecidos como manpack ou simplesmente “radiomochila”. Primeiramente, precisamos entender esses conceitos que são bem distintos. Todo equipamento que é utilizado para operação móvel-portátil pode ser considerado como GO RADIO. Se trata de um termo bastante genérico que alguns radioamadores ainda fazem confusão para indicar qual formato de equipamento que está sendo utilizado. Neste sentido, teríamos uma infinidade de formas tais como: rádios de mão (HTs), BOX RADIO (rádios em caixa), MANPACK RADIO (rádios em mochila), entre outros.

Neste artigo, vamos abordar os rádios que são acondicionados em mochilas ou em suportes próprios para serem levados nas costas do operador.

Deixando de ser grandes caixas de metal com pesos acima dos cem quilos e atualmente não chegando mais do que dez quilos. O elemento que ainda contribui para o peso dos rádios é a bateria, que mesmo sofrendo muitas melhorias tecnológicas, seu peso ainda continua uma necessidade de ser resolvida.



Com o advento das guerras e a necessidade de comunicação em campos de batalhas, as forças armadas de diversos países protagonizaram uma infinidade de maneiras de se transportar os equipamentos de rádio. Com a chegada dos semicondutores e em especial o transistor, e com a chegada das placas de circuito impresso, que vieram substituir as válvulas e os velhos chassis, os equipamentos se tornaram menores e mais leves para serem transportados. Assim, diversas aplicações começaram a ser implementadas. Os rádios passaram por uma verdadeira metamorfose.

E uma das aplicações mais utilizadas nas forças armadas para os equipamentos transceptores são as mochilas. Mesmo em constantes atualizações e melhorias, todo conjunto necessário para se fazer a comunicação ainda continua em evolução. Porém, cabe ressaltar que atualmente esses equipamentos também evoluíram no conceito de estação. Na atualidade, esses equipamentos deixaram de ser apenas transceptores, mas também contam com uma série de inovações tecnológicas como a utilização de posicionamento geográfico (GPS, GLONASS, etc.) e também na transmissão e recepção de dados criptografados de linguagem de computador.

É notório que essa evolução ainda tem muito a se desenvolver e o radioamador consequentemente também se beneficiou desse tipo de setup para montar sua própria estação remota para uso em diversas modalidades praticadas pelo radioamadorismo.

Não existe uma configuração padrão para quem deseja ter seu manpack radio. Todos os radioamadores entusiastas desses setups

constroem por conta própria seus manpacks. Os diversos materiais utilizados, as medidas que irão ser tomadas, dependem praticamente da criatividade do radioamador que irá dimensionar seu manpack de acordo com suas necessidades e/ou desejos. Por isso, vale a pena fazer muita pesquisa neste sentido. Há quem goste da estrutura em forma de esqueleto (Skeleton) e há aqueles que preferem o equipamento protegido dentro de mochilas que sejam à prova de chuva, já que irão operar em condições mais adversas.



Outro fator que precisa ser bem observado é o conjunto de irradiantes do manpack, que por sinal vai depender das bandas que serão operadas. Tendo em vista que quanto mais baixa a frequência, maior será o tamanho da antena. A maneira que estas antenas serão transportadas ou acopladas ao manpack também é alvo de grande estudo por parte do radioamador.

Não podemos esquecer que além das antenas, as baterias que serão levadas no conjunto precisam ser de grande qualidade e certamente se esgotarão com muita facilidade. O uso de baterias veiculares não é indicado pelo fato de possuírem líquidos no seu interior e além de serem muito pesadas. O ideal nesses casos são baterias utilizadas em drones, pois possuem um sistema de alta capacidade e monitoramento de seu estado. Também se faz necessário ter em mente que o uso de sistemas de carregamento por energia solar de forma portátil precisam ser considerados.





por: Martin Butera - PT2ZDX

A cidade de Durban na África do Sul, é declarada em estado de calamidade.



Imagem: chuvas devastadoras em Durban, fotografia de Kierran Allen

As enchentes de Petrópolis de 2022, que ocorreram mais precisamente no dia 15 de fevereiro, foram chuvas intensas que causaram deslizamentos de terra e outros danos na cidade, deixando o infeliz saldo de mais de 230 mortos.

Quase dois meses depois, um episódio semelhante se repete na África do Sul. Mostrando como desta forma a dificuldade das “mudanças climáticas” é um problema global que atinge uma perspectiva ambiental, política, econômica e social em que há previsões cada vez piores, para que possa ser resolvida.

As chuvas torrenciais que ocorreram em abril de 2022 foram as piores registradas na história da África do Sul, causando inundações e deslizamentos de terra sem precedentes.

As inundações destruíram casas, submergiram estradas, inundaram pontes e mataram cerca de 450 pessoas.

A tragédia ocorreu em KwaZulu-Natal, a segunda

província mais populosa das nove do país. Pelo menos 40.000 pessoas ficaram desabrigadas.

Ultimamente, os desastres climáticos ocorrem com muito mais frequência, muitas vezes são muito difíceis de prever e se manifestam de forma surpreendente e com resultados devastadores.

Os radioamadores costumam ser os primeiros a responder e fornecer ajuda quando essas catástrofes ocorrem, usando suas habilidades para estabelecer comunicações de emergência.

Hoje na QSO Magazine, vamos conhecer a história de Deon Fraser (ZS5DCF), um radioamador da cidade de Durban.

Ele é um renomado radioamador da cidade, que iniciou o hobby muito jovem, mais precisamente aos 11 anos, onde teve seus primeiros contatos na rádio PX.

Então, no início dos anos 1990, ele obteve sua licença de radioamador da África do Sul.

Durban é famosa por suas praias oceânicas e reservas naturais, uma das maiores cidades da África do Sul que, infelizmente, foi a que mais sofreu com o impacto das fortes chuvas.

Deon Fraser (ZS5DCF), viveu em primeira mão uma das mais importantes tragédias ocorridas em sua amada cidade e nos conta em entrevista exclusiva como tudo aconteceu e também como o rádio foi de vital apoio.



Imagem: nosso entrevistado Deon Fraser (ZS5DCF) em sua rádio em Durban, África do Sul.

Martin Butera (PT2ZDX / LU9EFO): O que você pode nos dizer sobre o que aconteceu em Durban?

Deon Fraser (ZS5DCF): Foi muito difícil, embora já tenhamos sofrido algumas inundações antes, a devastação nunca foi tão severa, recebemos o equivalente a quatro meses de chuva em apenas 24 horas. Os sul-africanos estão acostumados a esses tipos de eventos. Vimos três grandes inundações em Durban em menos de 10 anos. Também vemos tragédias semelhantes, por exemplo, em países vizinhos como Moçambique, que é propenso a ciclones, mas sem dúvida estas são as piores inundações que já vimos.

Martin Butera (PT2ZDX / LU9EFO): Conte-me como foi o panorama nas primeiras horas e como eles estão hoje depois que a chuva parou?

Deon Fraser (ZS5DCF): O panorama nas primeiras horas foi sombrio, as fortes chuvas seguidas de inundações arrastaram casas, destruíram estradas, hospitais e escolas, o fornecimento de água potável e eletricidade foi cortado em grande parte de Durban. Felizmente, a situação atual melhorou, há poucos dias as águas das cheias baixaram e algumas estradas foram desobstruídas, mas isso levará muito tempo para se recuperar, mesmo que ainda haja pessoas desaparecidas.



Imagens: Dentro de uma casa devastada pela tempestade, fotografia de Kierran Allen

Martin Butera (PT2ZDX / LU9EFO): Você sabe se existe algum plano ou prioridade no momento por parte das autoridades?

Deon Fraser (ZS5DCF): Sim, claro, mas primeiro deixe-me mencionar o grande número de civis que se ofereceram e doaram assistência, é muito reconfortante agora ver a comunidade tão unida.

Voltando à sua pergunta, hoje o plano ou prioridade das autoridades, tanto na cidade de Durban quanto nas diferentes áreas afetadas, é fornecer apoio imediato as mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência.

Existem cerca de 100 abrigos, que são salões comunitários, instalações religiosas e outras estruturas temporárias, localizadas em Durban e nos arredores das comunidades.

Também as ONGs locais estão trabalhando duro para ajudar os sobreviventes que precisam desesperadamente das necessidades básicas depois de perder tudo.

Além disso, tropas, policiais e socorristas voluntários estão operando a partir de um pequeno aeroporto civil normalmente usado para shows aéreos e treinamento de pilotos.



Imagens: diferentes casas, levadas pela tempestade, fotografia de Kierran Allen.

Martin Butera (PT2ZDX / LU9EFO): Pode me dizer como você com sua rádio ajudou a outras pessoas?

Deon Fraser (ZS5DCF): Bem, não é fácil falar de si mesmo, mas quando sinto que não fiz nada de extraordinário, apenas o rádio me levou a tentar colaborar com algo, basicamente foquei em operar meus rádios do meu veículo, principalmente usando o VHF bandas, desde que a cidade entrou em colapso, grande parte da eletricidade foi cortada e, como se sabe, a rede celular, juntamente com seu aplicativo mais usado “WhatsApp”, ficou sobrecarregado e parou de funcionar rapidamente.

Muitas pessoas entraram em pânico, querendo saber de seus familiares, foram momentos muito difíceis e tristes, para ser breve, transmiti algumas notícias, como mencionei usando as frequências de VHF, tentando me comunicar com outros colegas radioamadores, informando como estava a situação ao mesmo tempo em que a catástrofe acontecia.

A ameaça de mais chuvas durou alguns dias, então também me apoiei ouvindo em HF, morando em uma cidade litorânea, os radioamadores locais estão acostumados a ouvir as previsões do tempo marinho. Existem algumas frequências aqui em Durban, que transmitem em HF, são 7115 kHz (LSB), 8101 kHz (USB), 14300 kHz (USB) e 21200 kHz (USB), as previsões meteorológicas locais são transmitidas nessas frequências.

Martin Butera (PT2ZDX / LU9EFO): Por último, por que você acha que Durban é propensa a inundações?

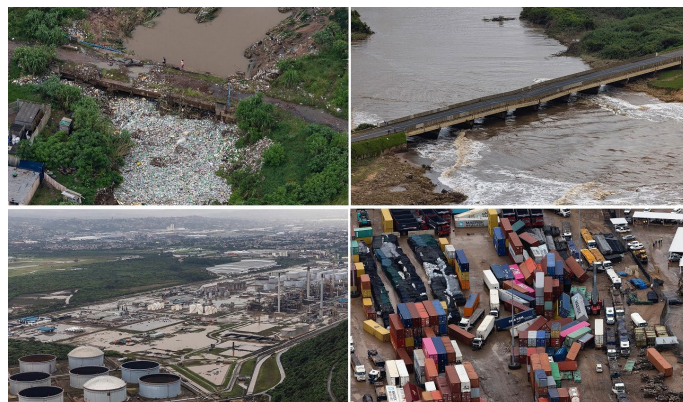
Deon Fraser (ZS5DCF): Durban sofre inundações todos os anos, mas não tão severas quanto estas.

A cidade está construída em uma área montanhosa com muitos desfiladeiros e ravinas, semelhante à cidade de Petrópolis no Rio de Janeiro, isso a torna propensa a inundações e claro, se o solo não estiver devidamente estabilizado nas áreas montanhosas, é óbvio que haverá deslizamentos de terra. Algumas pessoas sugeriram que o sistema de drenagem de águas pluviais de Durban pode não ter sido bem mantido, mas acho que agora não é hora de discutir isso. De todos nós que fazemos a QSO Magazine, queremos agradecer a Deon Fraser (ZS5DCF), por sua participação e colaboração, pois sabemos que como radioamador tem prestado grande apoio à sua comunidade, assim como outros colegas radioamadores em suas cidades.

Kierran Allen, o fotógrafo deste artigo, também é piloto amador de helicóptero e nos traz essas fotos aéreas exclusivas da área ao redor de Durban.



Kierran Allen, pronto para decolar.



Imagens: Fotografia aérea impressionante de Kierran Allen, mostrando o poder devastador da tempestade.

Aqui podemos ver algumas fotos aéreas interessantes de Kierran Allen, que mostram que a tempestade não distingue classes sociais, casas humildes e nobres são destruídas da mesma forma.



CONCLUSÃO

As opiniões e pontos de vista neste artigo não representam necessariamente a Revista QSO, nem o entrevistado, apenas expressam a opinião do autor sobre este tema. O presidente da África do

Sul, Cyril Ramaphosa, descreveu as inundações como um “desastre de enormes proporções”, ligando diretamente o ocorrido à emergência das mudanças climáticas e prometeu ajuda financeira rápida a toda a comunidade afetada.

O serviço meteorológico sul-africano informou que as inundações os pegaram de surpresa, mas confirmam que os alertas à população foram emitidos em tempo hábil, mas que as chuvas excepcionalmente fortes superaram até as expectativas da comunidade meteorológica.

Em relação ao que foi dito pelo presidente sul-africano, o serviço meteorológico tem uma posição mais neutra, dizendo que embora seja impossível atribuir um evento individual à crise climática global, como resultado direto do aquecimento global, é verdade que esses tipos de eventos são mais frequentes e mais extremos ou agressivos. Nas últimas semanas, muitos cidadãos sofreram as piores inundações e danos climáticos já registrados na África do Sul.

As pessoas perderam membros da família, suas casas e seus negócios. Claro que estão extremamente decepcionados com as autoridades, embora seja verdade que é muito difícil, que as cidades estejam preparadas para suportar chuvas tão grandes, muitas pessoas na região estão indignadas e céticas sobre a quantidade de ajuda que receberam do governo.

Isso acontece simplesmente porque muitas pessoas vivem em casas frágeis há anos porque o próprio governo as negligenciou antes e acreditam que nada vai mudar. Algumas pessoas culpam a lentidão do sistema de alerta e a falta de dados do SAWS

(Serviço Meteorológico Sul-Africano), enquanto outras culpam diretamente o governo que enche seus bolsos em vez de consertar as estradas, infraestrutura e drenagem da cidade.

Os últimos anos para os habitantes da cidade de Durban, não foram fáceis, somados à pandemia de Covid 19 que causou muitas mortes e desemprego, eles tiveram problemas para se recuperar dos motins mortais de julho do ano passado que mataram mais de 350 pessoas, os piores tumultos na África do Sul desde o fim do apartheid.

E agora eles estão passando por essa tremenda catástrofe climática, onde é difícil encontrar culpados, de qualquer forma além da raiva do povo, os cidadãos de Durban, mantêm suas esperanças de que tudo vai melhorar.

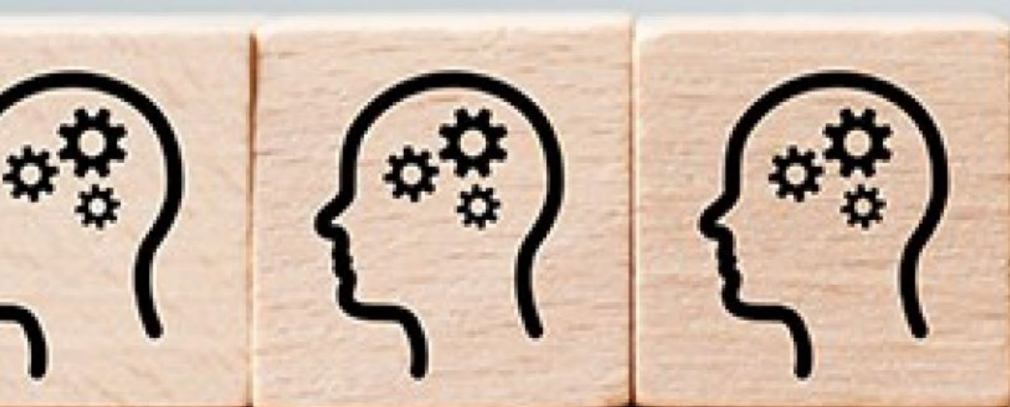
Claro que a vida é a coisa mais importante, mas quando essas catástrofes acontecem, milhões de rands (moeda legal sul-africana) em infraestrutura são destruídos. Enquanto o governo prometeu centenas de milhões de rands em ajuda, os sul-africanos também abriram seus corações, com doações e ajuda chegando de todo o país.

As impressionantes fotografias usadas neste artigo são do fotógrafo local da cidade de Durban, chamado “Kierran Allen”, ele é um jovem fotógrafo e criador de conteúdo multimídia. Para mais informações você pode contatá-lo em seu site:

<https://www.kierranallen.com>

Também o colega Deon Fraser (ZS5DCF), contribuiu com vídeos impressionantes para esta matéria..

**APOIANDO A REVISTA QSO
VOCÊ CONTRIBUI PARA
O CONHECIMENTO**

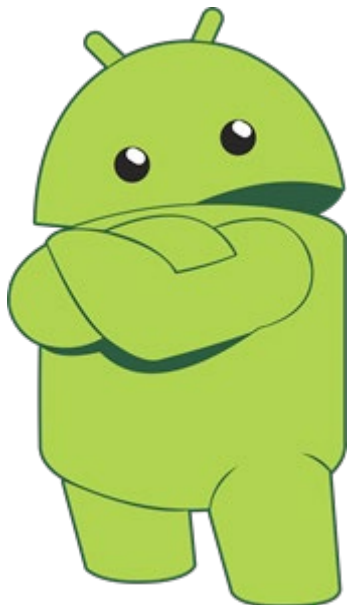


catarse 



ATUALIZAÇÃO CORRIGE CINCO FALHAS CRÍTICAS NO ANDROID

As brechas, corrigidas pelo Google em nova atualização, poderiam permitir o travamento de celulares à distância e a execução de código



remotamente, sem a necessidade de obter privilégios ou realizar autenticações para obter acesso e realizar tarefas no celular, possibilitando o roubo de dados e até a instalação de malware. São mais de 40 falhas corrigidas na mais recente atualização entre os diferentes níveis de gravidade e estão disponíveis para as versões 10, 11 e 12 do Android, porém ainda não existem indícios de que as vulnerabilidades estão sendo exploradas por criminosos.

VARIANTE DE EMOTET

Nova variante de Emotet rouba informações de cartão de crédito de usuários do Google Chrome. De acordo com a empresa de segurança corporativa Proofpoint, o trojan avançado, auto propagável e modular também conhecido como (aka Mummy Spider ou Gold Crestwood) tem a capacidade de

exfiltrar as informações coletadas para diferentes servidores remotos de comando e controle (C2). As descobertas continuam quando



pesquisadores da CyberArk demonstraram uma nova técnica para extrair credenciais de texto simples diretamente da memória em navegadores Web baseados em Chromium. As informações são do The Hacker News.

APROVADO PROJETO DE DESCONTO DE TAXAS FEDERAIS A IDOSOS

Foi aprovado pela Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa da Câmara dos Deputados Federais o desconto de até 30% nas taxas federais, resta saber se as taxas federais serão extendidas aos serviços da Anatel. Assim o radioamador que já tiver direito ao desconto poderá pagar menos na anuidade das taxas relacionadas ao serviço de radioamador. Veja a matéria completa clicando [aqui](#).

SYMBIOTE

Malware Linux tem como alvo sistemas financeiros da América Latina, inclusive Banco do Brasil e Caixa. Econômica Suas ações nocivas partem de infecções de backdoor, ou seja, por meio de portas de acesso alternativas existentes em um sistema, driblando a proteção e os usuários. Por causa exatamente do seu potencial furtivo, o malware recebeu das empresas

BlackBerry e Intezer o apelido de Symbiote (simbionte), o qual se refere à simbiose biológica entre organismos, ou seja, o malware Linux pode se esconder dentro de processos em execução e tráfego de rede, além de drenar os recursos da vítima, assim como um parasita. As informações são do Olhar Digital.

LABRES REGIONAIS DISPENSADAS DA QUOTA 2022 DA IARU R2

De acordo com o Ofício 096/2022 da LABRE Nacional publicada no dia 22 de junho, as LABRES Estaduais ficam isentas do recolhimento da quota da IARU R2 para o ano de 2022. Documento assinado pelo presidente nacional Marcone dos Reis Cerqueira - PY6MV.

BLUETOOTH EM RISCO

Pesquisadores descobrem que sinais de Bluetooth podem rastrear smartphones: o ataque é possível devido à natureza onipresente dos beacons Bluetooth Low Energy (BLE), continuamente transmitidos por dispositivos modernos para permitir funções cruciais, como rastreamento de contatos durante emergências de saúde pública. De acordo com os pesquisadores, certos dispositivos têm impressões digitais únicas e, portanto, são particularmente vulneráveis a ataques de rastreamento, porém outros têm impressões digitais comuns, muitas vezes são identificadas erroneamente – tornando a capacidade de rastrear um alvo específico em uma questão de sorte. As informações são do The Hacker News.

DXPEDIÇÃO DA ARPA

Associação dos Radioamadores do Paraná tem o prazer de anunciar sua primeira expedição DX ao Estado do Amazonas.

Equipe: PY5AKW, PY5AMF, PY5QW, PY5ZD, PY5ZHP, PP8HOL, PP8JR, PW8BR, PW8GTB.

Indicativo de chamada: ZY8AM

Período: 01 de Julho 2022 a 12 de Julho 2022

Bandas: 160m a 6m

Modos: SSB, CW e FT8

Local: Boca do Acre/AM

Grid Locator: FI61hf

QSL para estações do Brasil
- Enviar somente envelope endereçado e selado para retorno do QSL

<https://www.qrz.com/db/ZY8AM>

IARU HF WORLD CHAMPIONSHIP

Quando: sáb. 9 de julho, 09:00 – dom. 10 de julho, 09:00

Modos: CW e Fonia

Bandas: 160,80,40,20,15 e 10m

Classes:

- Single Op (CW/Phone/Mixed) (QRP/Low/High)
- Single Op Unlimited (CW/Phone/Mixed) (QRP/Low/High)
- Multi-Single
- IARU Member Society HQ

Exchange:

- IARU HQ: RS(T) + IARU Society
- Non-HQ: RS(T) + ITU Zone No.

QSO Points:

- 1 point per QSO with same zone or with HQ stations
- 3 points per QSO with different zone on same continent
- 5 points per QSO with different zone on different continent

Multipliers:

- Each ITU zone once per band
- Each IARU HQ and each IARU official once per band

Regras: <http://www.arrl.org>

CQ WORLDWIDE VHF CONTEST

Quando: sáb. 16 de julho, 15:00 – dom. 17 de julho, 18:00

Modos: Todos

Bandas: 6 e 2m

Classes:

- Single Op All Band
- Single Op All Band QRP
- Single Op Single Band
- Hilltopper: Single Op QRP Portable (6hrs)
- Multi-Op
- Rover

Exchange: 4-character grid square

QSO Points:

- 1 point per 6m QSO
- 2 points per 2m QSO

Multipliers: Each grid square once per band

Regras: <http://www.cqww-vhf.com>



RSGB IOTA CONTEST

Quando: sáb. 30 de julho, 09:00 – dom. 31 de julho, 09:00

Modos: CW e SSB

Bandas: 80,40,20,15 e 10m

Classes:

- Single Op 12 hrs (Island/World | CW/SSB/Mixed | QRP/Low/High)
- Single Op 24 hrs (Island/World | CW/SSB/Mixed | QRP/Low/High)
- Single Op Assisted 12 hrs (Island/World | CW/SSB/Mixed | QRP/Low/High)
- Single Op Assisted 24 hrs (Island/World | CW/SSB/Mixed | QRP/Low/High)
- Multi-Single Island (QRP/Low/High)
- Multi-Two Island (QRP/Low/High)

Exchange: RS(T)+Serial No. + IOTA No.(if applicable)

QSO Points: (ver regras)

Multipliers: Each IOTA reference once per band per mode

Regras: <https://www.rsgbcc.org>

QSO

Apoiando a revista
QSO você contribui
para o fomento do
radioamadorismo no
Brasil.

Seu apoio é para nós a
certeza de continuar
com a revista por muitos
anos.

Todo trabalho é feito
por pessoas voluntárias
que disponibilizam o
tempo que possuem
para dividir seus
conhecimentos.

Porém, a revista possui
uma série de despesas
com serviços de internet
e às vezes de
profissionais que
auxiliam na produção
da revista QSO.

Faça parte
dessa história!
apoie a QSO!

catarse 

APOIE A REVISTA QSO

INCENTIVE A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
DÊ SEU APOIO E AJUDE A REVISTA
A CONTINUAR PRODUZINDO

INFORMAÇÃO

Revista
QSO

catarse 

